

Convergência entre Interesses do SDS e Inclinações Motivacionais do BBT-Br no Brasil

Erika Tiemi Kato Okino¹

Sonia Regina Pasian

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, Brasil

Resumo

Objetivou-se identificar e analisar possível convergência entre indicadores de interesses do Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS) e do Teste de Fotos de Profissões BBT-Br, examinando-se sua consistência interpretativa. Foi realizada, por sete psicólogos especialistas em avaliação psicológica, análise independente de conteúdo dos tipos psicológicos do SDS (Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional – RIASEC) em relação a estrutura fatorial dos radicais de inclinação motivacional do BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, M, O). Os resultados apontaram indicadores de convergência no conteúdo dos instrumentos de avaliação dos interesses, SDS e BBT-Br, mesmo compostos por diferentes atividades e estímulos (respectivamente instrumento de autorrelato e projetivo) e também de suas abordagens teórico-técnicas sobre interesses. A complementaridade entre as informações desses recursos técnicos pode aprimorar processos de intervenção em Orientação Profissional e de Carreira.

Palavras-chave: interesses, avaliação psicológica, orientação profissional, testes psicológicos

Abstract: Convergence between the SDS interests and BBT-Br motivational inclinations in Brazil

The objective of this study was to identify and analyze possible convergence between indicators of interests appointed by the Self Directed Search (SDS) and Berufsbilder Test (BBT-Br), examining its interpretative consistency. Seven experts in psychological assessment performed independent content analysis of the SDS's psychological types (Realistic, Investigative, Artistic, Social, Enterprising and Conventional – RIASEC) in relation with the BBT-Br's factor structure (W, K, S, Z, G, V, M, O). Results showed convergence in the content of interests assessed by both SDS and BBT-Br, although these instruments are composed by different kind of activities and stimuli (respectively self-report instrument and projective). The complementarity of information provided by these two technical tools can help to improve intervention processes in Vocational Guidance and Career.

Keywords: interests, psychological assessment, vocational guidance, psychological tests

Resúmen: La convergencia entre los intereses de SDS e inclinaciones motivacionales de BBT-Br en Brasil

El objetivo fue identificar y analizar la posible convergencia entre los indicadores de interés obtenido por el Self Directed Search (SDS) y el Berufsbilder Test (BBT-Br) mediante el examen de su coherencia interpretativa. Siete psicólogos expertos en evaluación psicológica llevaron a cabo el análisis de contenido de los tipos psicológicos del SDS (Realista, Investigador, Artístico, Social, Emprendedor y Convencional – RIASEC) comparado a la estructura factorial de los radicales de inclinación de motivación del BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, H, O). Los resultados mostraron indicadores de convergencia en el contenido de los instrumentos de evaluación de intereses, SDS y BBT-Br, aunque compuestos de diferentes actividades y estímulos (respectivamente instrumento de auto-informe y proyectivo) y también sus enfoques teóricos y técnicos de interés. Esta complementariedad entre la información de estas herramientas técnicas puede mejorar los procesos de intervención en Orientación Profesional y de Carrera.

Palabras clave: intereses, evaluación psicológica, orientación profesional, testes psicológicos

¹ Endereço para correspondência: Programa de Pós-graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, 14040-901, Ribeirão Preto -SP.
E-mail: erikatko@ffclrp.usp.br

A partir das diretrizes nacionais para qualificação e uso dos instrumentos de avaliação psicológica no Brasil (CFP, 2003, 2010), houve grande impulso das pesquisas na área de avaliação psicológica (Tavares, 2010), incluindo métodos projetivos, fato que veio fortalecer o aprimoramento dos mesmos no contexto nacional. No campo da avaliação dos interesses e das inclinações motivacionais, esse processo também pode ser visualizado (Ambiel, Noronha, & Nunes, 2012; Ambiel & Polli, 2011; Cabral & Amorim, 2012; Mansão, Noronha, & Otatti, 2011; Nery & Rueda, 2013; Nunes & Noronha, 2011). Entre os vários instrumentos disponíveis, o Teste de Fotos de Profissões (*Berufsbilder Test*) – BBT, elaborado originalmente na Suíça (Achnich, 1991) e adaptado para o contexto brasileiro (chamado BBT-Br, Jacquemin, 2000; Jacquemin, Okino, Noce, Assoni, & Pasian, 2006), apresenta-se como uma alternativa viável e disponível para o trabalho profissional do psicólogo, sobretudo no campo da avaliação de interesses, focado nos processos de Orientação Vocacional/Profissional, de reorientação profissional, orientação de carreira e de seleção de pessoal (Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006; Melo-Silva, Pasian, Assoni, & Bonfim, 2008; Noronha, Freitas, & Otatti, 2003; Pasian & Jardim-Maran, 2008; Pasian, Okino, & Melo-Silva, 2007; Welter, 2007).

Um histórico sobre o BBT, com descrição de suas características técnicas e detalhada sistematização de investigações científicas brasileiras desenvolvidas com este instrumento, aponta que os estudos realizados seguiram sete eixos distintos: estudos de validade, estudos normativos com o BBT masculino, estudos normativos com o BBT feminino, estudos de caso, estudos do BBT aplicado em processos de orientação vocacional/profissional, aprimoramentos técnicos e aplicação do BBT em processos dentro da área de organizações e do trabalho (Pasian, Okino, & Melo-Silva, 2007). O levantamento da literatura científica com o BBT-Br também foi trabalhado e atualizado por outros pesquisadores (Barrenha, 2011; Ferrari, 2015; Okino, 2009). A partir desses processos investigativos, foi possível depreender demonstrações de adequada validade e utilidade do BBT-Br como instrumento auxiliar nos processos de Orientação Vocacional/Profissional, reorientação de carreira e seleção de pessoal. Ainda se faz relevante nesse momento destacar a concepção de Achnich (1991) sobre a escolha por uma profissão e/ou atividade ocupacional. Segundo esse autor, a “boa escolha” corresponde aquela que favorece a satisfação das necessidades (representadas no BBT pelos radicais motivacionais) em determinados contextos ambientais, proporcionando saúde mental e bem-estar aos indivíduos.

No sentido de incrementar as evidências psicométricas a respeito do BBT-Br, outros estudos foram desenvolvidos com este instrumento projetivo no contexto brasileiro. Com o objetivo de buscar evidências de validade da versão traduzida e adaptada ao Brasil do HumanGuide (HG), Welter (2007) avaliou 815 sujeitos (418 homens e 397 mulheres com idade média de 31 anos) por meio do HG, do BBT-Br e do Teste de Personalidade 16PF. Dentre os resultados, foi possível avaliar bons indicadores de associação entre fatores constituintes do HG e do BBT-Br, levando-se em consideração a premissa de ambos apresentarem o mesmo embasamento teórico. Houve correlações positivas entre alguns fatores do HG e BBT (Fator Qualidade e radical S; fator Qualidade e radical V; fator Exposição e radicais Z, W e O) mostrando, assim, evidências da validade por meio da correlação dos dois instrumentos.

Ainda em busca de aprimoramento técnico do BBT-Br, evidências de sua validade com base nas relações com variáveis externas, a partir dos dados da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP, Neiva, 1999), foram apresentadas por Noce (2008). Essa pesquisadora examinou, individualmente, 93 estudantes do terceiro ano do ensino médio público com o BBT-Br e a EMEP. Os resultados indicaram direta associação entre indicadores de maturidade para a escolha profissional (EMEP) e os índices de produtividade no BBT-Br, ou seja, a distribuição das escolhas positivas, negativas e neutras das fotos do teste. Ficou claro que, quanto maior a maturidade do indivíduo, maior número de opções profissionais foram exploradas pelos adolescentes por meio do BBT-Br. Esses resultados confirmaram suas hipóteses interpretativas, constituindo em evidências de validade desse método projetivo no contexto sociocultural brasileiro.

Por sua vez, Otatti (2009) buscou indicadores de validade para a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) por meio da comparação com o BBT-Br. Avaliou 196 universitários, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 49 anos. Os resultados apontaram correlações significativas entre as dimensões do EAP e os radicais do BBT-Br, revelando positivas evidências de validade, embora os dois instrumentos tenham captado os interesses dos respondentes de forma diferenciada, de acordo com os respectivos cursos de graduação.

Indicadores de precisão (Alfa de Cronbach) e evidências de validade baseadas na estrutura interna (Análise dos Componentes Principais) e evidências de validade por meio da convergência dos resultados entre BBT-Br e Questionário de Busca Auto Dirigida (adaptação brasileira do *Self-Directed Search* – SDS, forma CE) foram apresentados nos estudos de Okino (2009), Okino e Pasian (2010) e Mansão, Noronha, e Otatti (2011). A partir desses

trabalhos foi possível verificar índices positivos de precisão e boas evidências de validade do BBT-Br.

No processo de análise dos dados de Okino (2009), considerou-se necessário aprofundar o conteúdo explorado pelos dois instrumentos avaliativos utilizados, complementando as avaliações psicométricas realizadas, a partir da análise das escolhas predominantes dos adolescentes avaliados. Buscou-se averiguar as possibilidades de aproximação dos achados do BBT-Br e do *Self-Directed Search* (SDS-CE), publicado no Brasil como Questionário de Busca Auto Dirigida (Primi, Mansão, Muniz, & Nunes, 2010). Apesar da distinção teórica entre os dois instrumentos, a escolha do SDS como parâmetro de comparação fundamentou-se no fato de tratar-se de instrumento já consagrado cientificamente no contexto internacional (Primi et al., 2010). Além disso, ambos os instrumentos avaliam os interesses profissionais de indivíduos em momento de escolha profissional, levando em conta suas características de personalidade, sugerindo comunalidade do construto avaliado pelos dois instrumentos. A especificidade teórico-metodológica do BBT-Br e do SDS motivou o presente trabalho, no sentido de averiguar suas informações qualitativas em termos de indicativos dos interesses profissionais em adolescentes.

Assim, o presente estudo teve por objetivo investigar a consistência teórica entre os seis tipos psicológicos de Holland (1997) e os oito radicais motivacionais propostos por Achtnich (1991). Especificamente, este estudo focalizou a análise independente de especialistas em instrumentos de avaliação psicológica na interpretação do conteúdo dos tipos psicológicos do SDS (Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional – RIASEC) em relação a estrutura fatorial dos radicais de inclinação motivacional do BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, M, O). Essa proposição analítica se justifica na medida em que ambos os instrumentos envolvem sistemas de compreensão sobre os interesses profissionais, desenvolvidos e expressos em atividades específicas de avaliação psicológica.

Método

Participantes

O presente trabalho pautou-se na análise independente de juízes a respeito de variáveis e indicadores técnicos do SDS e do BBT-Br, seguindo orientações metodológicas de Pasquali (2003, 2010). Os participantes desse estudo de validação foram psicólogos peritos na área de avaliação de interesses profissionais, selecionados após levantamento de sua produção científica na última década, obrigatoriamente envolvendo avaliação de interesses profissionais

com BBT-Br e/ou SDS. Foram convidados, inicialmente, dez psicólogos especialistas em avaliação psicológica e com habilidade técnica comprovada em pelo menos um dos instrumentos referidos, solicitando que atuassem como avaliadores independentes. Esse número de especialistas foi considerado suficiente para o tipo de estudo proposto, tendo por base as considerações de Pasquali (2010) e o reduzido número de estudiosos nessa área, embora se caracterize como uma amostra de conveniência. Dentre os convidados, sete especialistas responderam positivamente. Além de serem psicólogos, possuíam idade entre 25 e 50 anos, sexo feminino, seis de nacionalidade brasileira e uma portuguesa. Em termos de formação pós-graduada, seis possuíam doutorado e/ou pós-doutorado e uma especialização com longa experiência na área de pesquisa e clínica. Seis psicólogas atuavam como docentes na área de avaliação psicológica em universidades públicas ou particulares, preenchendo os requisitos necessários para examinarem o construto (interesses profissionais) e as variáveis em foco nos dois instrumentos desse trabalho, possibilitando sua análise de conteúdo (Pasquali, 2010).

Materiais

Diante de seu objetivo central, o presente trabalho constituiu-se como estudo exploratório e comparativo entre os indicadores técnicos do Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS-CE; Primi et al., 2010) e do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br; Achtnich, 1991), a partir de análise do conteúdo por meio de juízes independentes (Pasquali, 2003; 2010). Os seguintes materiais foram apresentados aos avaliadores: (a) informativo sobre Questionário de Busca Auto Dirigida e descrição concisa da Tipologia de Holland (Apêndice A); (b) informativo sobre BBT-Br e descrição dos radicais de inclinação motivacional do BBT-Br (Apêndice B); (c) protocolo para preenchimento das análises realizadas pelos juízes (Tabela 1). Destacam-se, a seguir, suas características e utilização nesse trabalho.

Manual do Questionário de Busca Auto Dirigida (Primi et al., 2010): este instrumento é resultado de um trabalho de adaptação brasileira do *Self-Directed Search Career Explorer* – SDS – forma CE, de Holland, Fritzsche e Powell (1994). O SDS é um inventário de interesses profissionais, elaborado a partir do modelo hexagonal de Personalidade Vocacional de John Holland (Holland, 1997; Holland et al., 1994). Os parâmetros psicométricos do SDS (CE), de acordo com Primi et al. (2004), Mansão (2005) e Primi et al. (2010), mostraram-se satisfatórios em estudantes de ensino médio brasileiro (ensino público e privado), demonstrando ser um instrumento útil e adequado para avaliação de interesses profissionais.

Segundo proposição teórica de Holland (1997), os indivíduos se classificariam em seis tipos de identidades profissionais: Realista (R), Investigador (I), Artístico (A), Social (S), Empreendedor (E) e Convencional (C), compondo o acrônimo RIASEC. A descrição desses tipos foi sintetizada pela primeira autora desse trabalho compondo o Apêndice A, material que foi entregue aos avaliadores independentes como parâmetro balizador para seus julgamentos de conteúdo, razão de sua apresentação nesse trabalho.

Manuais do Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br: versão masculina (Jacquemin, 2000) e feminina (Jacquemin et al., 2006). O Teste de Fotos de Profissões, no original *Berufsbilder Test* (BBT, Achtnich, 1991), é instrumento projetivo no qual o indivíduo é convidado a fazer escolhas a partir das imagens apresentadas (fotos). Neste processo de classificação dos estímulos do BBT, o indivíduo recorre a suas representações internas das atividades profissionais ali presentes, o que remete aos componentes de personalidade processados em seu desenvolvimento. Em outras palavras, por meio da seleção das fotos, o indivíduo revela sua constituição interna em termos afetivo-sociais e de interesses.

O BBT-Br é composto por 96 fotos que representam diferentes profissionais em situação de trabalho. As fotos do BBT-Br podem ser manipuladas pelo indivíduo, que recebe a instrução de classificá-las em três grupos: (a) fotos positivas (fotos que agradam o sujeito), (b) fotos negativas (fotos que não agradam o sujeito), e (c) fotos indiferentes (fotos que nem agradam e nem desagradam, suscitam indiferença no sujeito). Em um segundo momento, o indivíduo é convidado a trabalhar com as fotos positivamente escolhidas, de modo a compor grupos com as mesmas, respeitando sentidos e percepções decorrentes do contato com as fotos. É convidado a agrupar fotos que apresentam

alguma semelhança, hierarquizando e justificando suas preferências, explicitando descrições de cada um destes estímulos em função dos quesitos informativos: profissional representado, atividade realizada, objetivo, instrumento, local de trabalho.

Dentre as pesquisas realizadas com o BBT e BBT-Br, no âmbito de suas evidências psicométricas, identificam-se trabalhos voltados à análise de evidências de sua validade e precisão (Barrenha, 2011; Jacquemin, 2000; Jacquemin et al., 2006; Noce, 2008; Okino, 2009). Com relação aos parâmetros normativos do BBT-Br no Brasil, têm-se os estudos desenvolvidos por Jacquemin (2000) e Jacquemin et al. (2006), fortalecendo suas possibilidades de contribuição em processos de avaliação psicológica voltados aos interesses motivacionais e à escolha profissional.

Achtnich (1991) elaborou esse método projetivo de avaliação psicológica com base em oito radicais de inclinação motivacional (W, K, S, Z, G, V, M, O), expressos em seu manual original, bem como em seus manuais publicados no Brasil. A síntese descritiva desses postulados foi elaborada pela primeira autora desse trabalho como um quadro explicativo, apresentado aos avaliadores independentes como material balizador para suas análises de conteúdo. Essas informações compõem o Apêndice B desse trabalho.

Protocolo de registro das análises de conteúdo dos juízes: esse protocolo, apresentado na Tabela 1, foi produzido pelas pesquisadoras com o propósito de conter, de forma didática e justificada, os argumentos examinados e a possível proximidade teórica entre o modelo RIASEC do Questionário de Busca Auto Dirigida e os radicais motivacionais do BBT-Br. Para preenchê-lo, os avaliadores independentes deveriam se pautar pelas informações disponibilizadas nos Apêndices A e B, homogeneizando sua condição avaliativa inicial para esse trabalho.

Tabela 1

Protocolo para Análise dos Juízes sobre Associação entre Tipos Psicológicos do SDS e Radicais de Inclinação Motivacional do BBT-Br

Radicais do BBT *	Associações ***	Tipos psicológicos **					Justificativa
		R	I	A	S	E	
W	1a.						
	2a.						
K	1a.						
	2a.						
S	1a.						
	2a.						

(continua...)

Tabela 1 (continuação)

Protocolo para Análise dos Juízes sobre Associação entre Tipos Psicológicos do SDS e Radicais de Inclinação Motivacional do BBT-Br

Radicais do BBT *	Associações ***	Tipos psicológicos **						Justificativa
		R	I	A	S	E	C	
Z	1a.							
	2a.							
G	1a.							
	2a.							
V	1a.							
	2a.							
M	1a.							
	2a.							
O	1a.							
	2a.							

*Achnich (1991).

** (Holland, 1997).

*** A segunda associação será assinalada apenas se julgar necessário ao caso.

Procedimentos

O presente trabalho é derivado de projeto mais amplo de pesquisa, sendo previamente analisado e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Processo 261/2006 – 2006.1.1093.59.0). Os devidos cuidados éticos foram devidamente seguidos pelas pesquisadoras em todas as etapas do trabalho.

Efetivados os cuidados éticos, cada especialista recebeu, via correio eletrônico, os informativos teóricos (Apêndices A e B) referentes à descrição dos tipos psicológicos de Holland (1997) e dos radicais motivacionais de Achnich (1991) e o protocolo para o registro das análises de conteúdo (Tabela 1). Como parte integrante do material, os especialistas receberam a seguinte instrução: “Com base no referencial teórico e nas informações fornecidas nos Apêndices A e B, solicitamos sua colaboração para avaliar as possibilidades de convergência teórica entre os modelos RIASEC de Holland (1997) e o BBT de Achnich (1991). Pedimos que você identifique e justifique as associações possíveis entre os seis tipos psicológicos de Holland (1997) e os oito radicais do BBT. Visando facilitar o seu trabalho analítico, apresentamos a Tabela 1 para o registro de suas reflexões. Assinale com um X o fator do RIASEC que você considera correspondente a cada radical do BBT. Você poderá identificar até duas associações para cada radical do BBT, sendo a primeira associação, a de maior relevância”.

Desta forma, os juízes foram instruídos a basearem-se nas características de personalidade atribuídas aos tipos psicológicos de Holland (1997) e aos radicais motivacionais de Achnich (1991), buscando interface qualitativa entre as dimensões da Teoria Hexagonal de Personalidades Vocacionais de Holland (RIASEC) e os radicais de inclinação motivacional do BBT-Br (W, K, S, Z, G, V, M, O), juntamente com suas respectivas justificativas. Poderiam realizar uma primeira e também uma segunda associação, em ordem de prioridade. Este material funcionou como base para a investigação do consenso teórico possível e existente entre especialistas da área, relativos aos indicadores técnicos envolvidos nestas duas técnicas de avaliação dos interesses.

Realizou-se análise descritiva das associações apresentadas pelos juízes independentes, sistematizando-as em termos de frequência simples e de porcentagens. Nessa tabulação dos dados, foram consideradas as associações primárias dos respondentes, ou seja, aquelas relações prioritárias entre os indicadores técnicos dos dois instrumentos de avaliação psicológica. As justificativas apresentadas pelos juízes foram tomadas e interpretadas como evidências empíricas de consistência (análise de conteúdo) entre os indicadores técnicos dos referidos instrumentos (Pasquali, 2010).

Resultados

A partir das associações entre a tipologia Holland e os radicais do BBT-Br, os resultados foram quantitativamente

organizados de forma descritiva. Cabe lembrar que os radicais motivacionais do BBT-Br (oito) são em número maior que os tipos psicológicos do RIASEC (seis), sendo

os dados (em frequência simples e porcentagem) correspondentes ao número de associações efetivadas pelos juizes em suas análises independentes.

Tabela 2

Distribuição de Frequência (Simple e Porcentagem) das Associações Primárias e Secundárias entre os Seis Tipos Psicológicos do SDS e os Oito Radicais do BBT-Br, Segundo Análise de Juizes Independentes (n=7)

Tipo Holland (RIASEC)	Total de associações	Radical BBT-Br associado	Associações realizadas pelos juizes				Fator predominante
			Primária		Secundária		
			f	%	f	%	
R	12	K	7	58	-	-	K
		M	2	17	-	-	
		V	1	8	2	17	
I	9	G	5	56	2	22	G
		V	1	11	-	-	
		W	-	-	1	11	
A	14	Z	5	36	1	7	Z
		G	2	14	4	29	
		S	-	-	1	7	
		W	-	-	1	7	
S	16	Sh	7	44	-	-	Sh e W
		W	5	31	1	6	
		O	1	6	2	13	
E	11	O	6	55	1	9	O e Se
		Se	1	9	2	18	
		Z	1	9	-	-	
C	14	V	5	36	2	14	V e M
		M	5	36	1	7	
		W	-	-	1	7	
Total associações	76		54	71	22	29	

A partir da Tabela 2, constata-se a existência de associações conceituais entre os construtos avaliados pelos dois instrumentos. Para os tipos do modelo de Holland, os juizes fizeram associações primárias com os radicais motivacionais do BBT-Br, indicando que foi possível identificar similaridades entre as dimensões do SDS e do BBT-Br (do total de associações realizadas, 71% foram primárias).

Dentre as associações, observa-se que o tipo Realista (R) foi relacionado com os radicais motivacionais K, M e V, sendo possível, no entanto, observar a predominância da vinculação entre o tipo R e o radical K. Em seguida, o tipo Realista foi associado primariamente ao radical M e, ainda, ao radical V do BBT-Br.

Desta forma, de acordo com a análise dos juizes, o tipo Realista de Holland evidenciou-se fortemente associado ao radical K de Achtnich.

Quanto ao tipo Investigativo (I), ele foi relacionado com os radicais motivacionais G, V e W, predominando associações com o radical G. Portanto, a associação identificada pelos juizes como de primeira ordem, relativa ao tipo Intelectual, foi com o radical G de Achtnich.

Dando continuidade à análise, quanto ao tipo Artístico de Holland, observou-se um leque maior de associações, referentes aos radicais Z, G, S e W. Pode-se notar que a maioria das associações ocorreram, primariamente, entre o tipo Artístico e os radicais Z e G. Quanto

às escolhas de segunda ordem, ou seja, escolhas secundárias, boa parte das associações também vincularam o tipo Artístico ao radical G, além dos radicais S e W. Com base nesses resultados, a análise dos juízes sugeriu que o tipo Artístico de Holland evidenciou-se prioritariamente associado ao radical Z de Achtnich.

O tipo Social, por sua vez, foi vinculado aos radicais S, W e O de Achtnich. Observou-se predominância das associações entre o tipo Social de Holland com o radical S de Achtnich, em sua vertente Sh, com grande concentração das associações. O radical W foi referido em outra parte importante das associações e o radical O em poucas associações. Estes resultados indicaram proximidade do tipo Social de Holland com os radicais S e W de Achtnich, respectivamente, em ordem de prioridade.

Em relação ao tipo Empreendedor, os juízes o associaram aos radicais motivacionais O, S (em sua vertente Se) e ao radical Z. Foi possível observar a vinculação predominante entre o tipo Empreendedor e o radical O nas associações dos juízes. Em complemento, o tipo Empreendedor foi vinculado em pequena parte das associações aos radicais Se e Z. Este resultado indicou maior força associativa entre o tipo Empreendedor de Holland e o radical O de Achtnich.

Por fim, o tipo Convencional de Holland foi associado aos radicais V, M e W de Achtnich. O tipo convencional recebeu a prioridade das associações primárias e boa parte das secundárias com o radical V, além do radical M. Esse tipo psicológico de Holland também foi relacionado, de forma secundária, ao radical W, embora em reduzida proporção. Este resultado corroborou a associação do tipo Convencional aos radicais V e M de Achtnich.

A partir desses achados, uma análise sintética e interpretativa destas associações encontradas entre SDS e BBT pode ser assim esquematizada:

- O tipo Realista associou-se claramente com o radical K, sendo esta uma escolha unânime entre os avaliadores, confirmando assim as características de força, coordenação motora e capacidades mecânicas vinculadas por Achtnich ao K.
- O tipo Intelectual mostrou-se predominantemente associado ao radical G, confirmando características de criação, pensamento abstrato, originalidade e criatividade atribuídas ao G.
- O tipo Artístico mostrou-se predominantemente associado ao radical Z, caracterizando a necessidade de apreciação do belo, de sensibilidade estética, além de criatividade, intuição e emotividade vinculadas ao radical Z por Achtnich.
- O tipo Social foi associado ao radical S (em sua vertente Sh) e ao radical W, confirmando a interpretação

de caráter humanitário, sensibilidade, empatia e necessidade de interação interpessoal e social, sempre no sentido de ajuda ao outro, atribuídas a Sh e a W. Esta aproximação é referida por Achtnich (1991), devido às características sociais destes radicais motivacionais, principalmente pelo contato interpessoal humano, preocupação com o outro e ternura neste contato, aspectos estes muito marcantes no tipo Social de Holland (1997).

- Já o tipo Empreendedor foi predominante associado ao radical S (em sua vertente Se) e o radical O, caracterizando necessidades de dinamismo, energia psíquica, procura por soluções e empreendedorismo vinculadas a Se e O em Achtnich.
- Por fim, o tipo Convencional foi associado aos radicais M e V, descrevendo pessoas conscienciosas, prudentes, mantenedoras de regras e rotinas rígidas, ordenadas e que priorizam a ordem, o cumprimento de normas, conservadorismo, além dos interesses pelo uso da lógica, da razão, da precisão e objetividade, interpretações atribuídas a M e a V.

Considerando-se os dados apontados na Tabela 2, é possível observar aproximação teórica entre os tipos psicológicos de Holland (1997) e os radicais do BBT-Br (Achtnich, 1991), segundo análise de especialistas nestes instrumentos de avaliação psicológica. Assim, foi possível verificar evidências de validade baseadas na análise de conteúdo da proposição teórico-metodológica de Achtnich, a partir da consolidada concepção de Holland sobre os tipos psicológicos.

Discussão

De acordo com ponderações de Holland (1997), inventários de interesse seriam também representativos de características da personalidade, afirmação convergente com os pressupostos assumidos na prática clínica e na proposta avaliativa de Achtnich (1991). Embora contemporâneos, não há registro sistemático e sinalizador de qualquer trabalho conjunto desses autores, sugerindo que desenvolveram suas investigações de modo independente (Holland nos Estados Unidos da América e Achtnich na Suíça), embora com elementos em comum. Achtnich (1991) trabalhou, inclusive, em identificar o que seria a “boa escolha profissional”: seria aquela favorecedora da satisfação das necessidades (dos radicais motivacionais) em determinados contextos ambientais, proporcionando saúde mental e bem-estar aos indivíduos, noção também defendida por Holland (1997) em vários momentos de sua produção científica. A concepção integradora de conceitos

que antigamente eram avaliados separadamente (cognição, personalidade e interesses) mostra-se vigorosa na tendência atual da literatura científica da área da Orientação Profissional em interface com a avaliação psicológica (Mansão, Noronha, & Otatti, 2011). Desse caminho, derivaram trabalhos que confirmam a hipótese de comunalidade dos construtos citados e reforçam a sua importância nos processos de escolha ocupacional e profissional (Okino, 2009; Ottati, 2009; Primi et al., 2002; Primi et al., 2010).

No presente trabalho, foi possível, a partir da análise de juízes independentes, confirmar pontos de convergência entre SDS e BBT-Br ou, em outras palavras, entre o Modelo da Teoria de Personalidade Vocacional de Holland (1997) e a proposição avaliativa de Achtnich (1991), de natureza clínica e ainda menos explorada na literatura internacional da área. Para alguns tipos do SDS, verificou-se convergência de conteúdo com mais de um radical de Achtnich, o que pode ser considerado um resultado esperado, dado que o SDS apresenta em sua tipologia seis fatores e o BBT-Br apresenta oito radicais de inclinação motivacional.

Esses resultados caminham na mesma direção dos achados apresentados por Okino (2009) e Okino e Pasian (2010). Essas pesquisadoras estimaram características psicométricas do BBT-Br, em especial evidências de validade baseada em variáveis relacionadas (convergência entre indicadores do BBT-Br e do SDS). O Questionário de Busca Auto Dirigida (SDS) constituiu-se em instrumento consagrado na literatura científica em termos psicométricos (Primi et al., 2010) e, desta forma, serve como parâmetro para avaliar os dados derivados do BBT-Br. Os atuais resultados confirmam a proximidade teórica e semelhança do construto avaliado por esses dois instrumentos, a partir das análises de conteúdo realizadas pelos psicólogos (*experts*) que atuaram como avaliadores independentes nesse trabalho.

Dentro do alcance da presente investigação, desconhece-se a existência dessa aproximação teórica entre dois pesquisadores que arduamente trabalharam em instrumentos de avaliação sistemática dos interesses. Holland (1997) e Achtnich (1991) interligaram os interesses humanos em sua interface com a personalidade, cada qual a partir de sua prática profissional e investigações científicas. Para ambos a personalidade seria compreendida em uma perspectiva fatorial com base psicodinâmica, influenciando diversos componentes das ações dos indivíduos, inclusive seus interesses e escolhas profissionais e ocupacionais, aproximações teóricas que constituem a principal justificativa para dar visibilidade a análise dos juízes presentemente realizada e torná-la explícita nesse trabalho. Assim, o presente estudo oferece evidências empíricas consistentes relativas à convergência de conteúdo

entre duas abordagens teórico-técnicas e seus respectivos instrumentos de avaliação dos interesses, SDS e BBT-Br.

Apesar dessa contribuição, trata-se de um estudo pautado em análise de conteúdo como estratégia de investigação de evidências de validade dos instrumentos de avaliação psicológica (Primi & Nunes, 2010). Esse procedimento, em si, possui fragilidades técnicas, pois se sustenta no conhecimento e na experiência clínico-investigativa dos profissionais que atuaram como juízes independentes dos instrumentos analisados. Ou seja, reduz-se a uma análise de congruência entre elementos teórico-técnicos a partir de um conjunto de pesquisadores que, apesar de especialistas (*experts*) na área do estudo, possuem particularidades e limites próprios, não representando, de forma suficiente, o campo do conhecimento disponível na literatura científica. Há ainda que comentar que o número de participantes desse estudo ($n = 7$) foi limitado, circunscrevendo o universo de possíveis considerações analíticas a respeito dos tipos psicológicos de Holland (1997) e os radicais motivacionais de Achtnich (1991). Como explicado no método, a amostra foi composta por conveniência e viabilidade prática, o que também impõe limites aos dados presentemente considerados, embora inéditos.

A complementaridade entre as informações obtidas pelo SDS e pelo BBT-Br, como aqui evidenciada pela análise dos juízes, pode aprimorar os processos de intervenção em Orientação Profissional e de Carreira, sobretudo por se pautarem em atividades de natureza diversa. Enquanto o SDS é instrumento de autorrelato, enfatizando a consciência e a reflexão sobre as escolhas dos itens, o BBT-Br se constitui enquanto método projetivo, favorecendo a elucidação de componentes afetivos não necessariamente conscientes, porém interferentes nas decisões ocupacionais e profissionais. Esse empenho em buscar recursos técnicos cada vez mais aprimorados para os processos de Orientação Profissional e de Carreira pode enriquecer as estratégias de compreensão das escolhas ocupacionais e profissionais dos indivíduos. Essa diretriz tem sido estimulada internacionalmente, como pode se acompanhar pelos congressos e eventos científicos da área. Além disso, o aprimoramento técnico-científico dos instrumentos de avaliação psicológica e, especificamente dos interesses, pode embasar decisões profissionais e ocupacionais mais maduras, e isso, por fim, tende a favorecer a satisfação pessoal e estimular índices mais positivos de saúde mental (Achtnich, 1991; Melo-Silva & Jacquemin, 2001; Okino, 2009; Shimada, 2011).

O BBT-Br enquanto método projetivo de avaliação de interesses mostra-se promissor como recurso técnico em processos de Orientação Profissional e de Carreira, o que já tem sido apontado na literatura científica da área (Ferrari, 2015; Fracalozzi, 2014; Jacquemin, Melo-Silva, & Pasian,

2010; Shimada, 2011; Shimada, 2016; Shimada, Oliveira, Risk, Saviolli, & Melo-Silva, 2013). O contínuo aprimoramento nos instrumentos projetivos no Brasil e no mundo, apregoado como necessário (Primi, 2010) representa importante salto qualitativo para a prática profissional em diferentes contextos. Possibilita a identificação da riqueza de recursos humanos nem sempre acessíveis por estratégias metodológicas baseadas em autorrelato e escolhas racionais,

o que poderá, se bem cuidado pelos profissionais, estimular a satisfação e a qualidade de vida dos indivíduos em seus ambientes, inclusive profissionais. Na prática cotidiana dos psicólogos que trabalham nesta área, os resultados desses investimentos técnico-científicos podem fornecer sólido embasamento nos processos de tomada de decisão de seus orientandos e em diretrizes para intervenções em serviços de saúde, sobretudo na área da saúde mental.

Referências

- Achtnich, M. (1991). *O BBT, Teste de Fotos de Profissões: Método projetivo para a clarificação da inclinação profissional* (1ª ed.). São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Ambiel, R. A. M. & Polli, M. F. (2011) Análise da produção científica brasileira sobre avaliação psicológica em Orientação Profissional. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, 2(1)*, 103-121.
- Ambiel, R. A. M., Noronha, A. P. P., & Nunes, M. F. O. (2012). Interesses profissionais e personalidade: Um aporte para integração dos construtos. *Avaliação psicológica, 11(2)*, 191-201.
- Barrenha, R. P. L. (2011). *O Teste de Fotos de Profissões em adolescentes: Evidências psicométricas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- Cabral, T. R. P., & Amorim, K. A. (2012). Interesses profissionais e seus correlatos. *Psicopedagogia Online*. Disponível em www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1525
- Conselho Federal de Psicologia (2003). *Resolução 002/2003*. Disponível em: <http://www.pol.org.br>.
- Conselho Federal de Psicologia (2010). *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (1ª Ed.). Brasília (DF): CFP.
- Ferrari, V. C. (2015). *Equivalência das versões feminina e masculina do BBT-Br em adolescentes*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- Fracalozzi, N. M. N. (2014). *Educação para a carreira e interesses profissionais em estudantes do ensino médio regular e técnico*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- Jacquemin, A. (2000). *O BBT-Br: Teste de Fotos de Profissões: normas, adaptação brasileira, estudos de caso* (1ª ed.). São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Jacquemin, A., Melo-Silva, L. L., & Pasian, S. R. (2010). O Berufsbilder Test (BBT) – Teste de Fotos de Profissões em processos de orientação profissional. In R. S. Levenfus, R. S., & Soares, D. H. P. (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa* (pp. 247-261). Porto Alegre: ArtMed.
- Jacquemin, A., Okino, E. T. K., Noce, M. A., Assoni, R. F., & Pasian, S. R. (2006). *O BBT-Br feminino: Teste de Fotos de Profissões: Adaptação brasileira, normas e estudos de caso*. (1ª ed.). São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Holland, J. L. (1997). *Making Vocational Choices: a theory of vocational personalities and work environments*. (3rd ed.). Lutz: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR).
- Holland, J. L., Fritzsche, B.A., & Powell, A.B. (1994). *SDS – Self-Directed Search: Technical Manual*. Lutz: Psychological Assessment Resources, Inc. (PAR).
- Mansão, C. S. M. (2005). *Interesses profissionais: Validação do Self-Directed Search Career Explorer – SDS*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Mansão, C. S. M., Noronha, A. P. P., & Otatti, F. (2011). Interesses profissionais: Análise correlacional entre dois instrumentos de avaliação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional, 12(2)*, 175-183.
- Melo-Silva, L. L., & Jacquemin, A. (2001). *Intervenção em orientação vocacional/profissional: Avaliando resultados e processos*. (1ª ed.). São Paulo: Vetor Editora.
- Melo-Silva, L. L., Pasian, S. R., Assoni, R. F., & Bonfim, T. A. (2008). Assessment of vocational guidance: The Berufsbilder Test. *Spanish Journal of Psychology, 11*, 301-309. doi: <http://dx.doi.org/10.1017/S1138741600004339>
- Neiva, K. M. C. (1999). *Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP – Manual* (1ª ed.). São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica Ltda.

- Nery, J. C. S. & Rueda, F. J. M. (2013). Capacidade preditiva do raciocínio visuoespacial no interesse e na escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14(2), 255-264.
- Noce, M. A. (2008). *O BBT-Br e a maturidade para a escolha profissional: Evidências empíricas de validade*. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- Noronha, A. P. P., Freitas, F. A., & Ottati, F. (2003). Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(3), 287-291.
- Nunes, M. F. O., & Noronha, A. P. P. (2011). Associações entre autoeficácia para atividades ocupacionais e interesses em adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 1-9.
- Okino, E. T. K. (2009). *O SDS e o BBT-Br em Orientação Profissional: Evidências de validade e precisão*. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- Okino, E. T. K., & Pasian, S. R. (2010). Evidências de precisão e validade do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br). *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), 23-35.
- Ottati, F. (2009). *Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e BBT-Br: Estudo de evidências de validade*. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco.
- Pasian, S. R., Okino, E. T. K., & Melo-Silva, L. L. (2007). O Teste de Fotos de Profissões (BBT) de Achtlich: histórico e pesquisas desenvolvidas no Brasil. *Psico-USF*, 12(2), 173-187.
- Pasian, S. R., & Jardim-Maran, M. L. C. (2008). Padrões normativos do BBT-Br em adolescentes: Uma verificação da atualidade das normas disponíveis. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(1), 61-74.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: Teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. (1ª ed.) Petrópolis: Vozes.
- Pasquali, L. (2010) *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. (1ª ed.) Porto Alegre (RS): Artmed.
- Primi, R., Bighetti, C. A., Munhoz, A. H., Noronha, A. P. P., Polydoro, S. A. J., Di Nucci, E. P., & Pellegrini, M. C. K. (2002). Personalidade, interesses e habilidades: Um estudo correlacional da BPR-5, LIP e do 16PF. *Avaliação Psicológica*, 1, 61-72.
- Primi, R., Moggi, M. A., & Casellato, E. O. (2004). Estudo correlacional do Inventário de Busca-Auto-Dirigida (Self-Directed Search) com o IFP. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 47-54.
- Primi, R. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (no. especial), 25-35.
- Primi, R., Mansão, C. M., Muniz, M., & Nunes, M. F. O. (2010). *SDS – Questionário de Busca Auto Dirigida. Self-Directed Search*. (1ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Primi, R., & Nunes, C. H. S. S. (2010). O SATEPSI: Desafios e propostas de aprimoramento. In Conselho Federal de Psicologia (2010) *Avaliação psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão* (1ª ed., pp. 129-148). Brasília (DF): CFP.
- Shimada, M. (2011). *O BBT-Br em contexto interventivo: um estudo com adolescentes em processos de Orientação Vocacional*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- Shimada, M. (2016). *Evidências da validade concorrente entre o BBT-Br e a BFP: um estudo com universitários*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- Shimada, M., Oliveira, V. H., Risk, E. N., Saviolli, C. M. G., & Melo-Silva, L. L. (2013). A história das cinco fotos preferidas do BBT-Br como processo de simbolização. *Psicologia Clínica*, 25(2), 89-108.
- Tavares, M. (2010). Da ordem social da regulamentação da Avaliação Psicológica e do uso dos testes. In Conselho Federal de Psicologia (2010). *Avaliação Psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão*. Brasília (DF): CFP.
- Welter, G. M. R. (2007). *HumanGuide: Evidências de validade da versão brasileira*. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco.

Recebido 27/04/15
1ª Revisão 10/10/15
Aceite Final 28/11/15

Sobre as autoras

Erika Tiemi Kato Okino é psicóloga pela USP, Mestre e Doutora em Psicologia pela USP. Trabalha no Departamento de Psicologia da FFCLRP/USP, onde é membro do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico. Atual Presidente da ASBRo. Tem experiência em Psicologia Clínica, com ênfase em Avaliação Psicológica.

Sonia Regina Pasian é psicóloga pela USP, Especialista em Psicologia Clínica de Orientação Dinâmica, Mestre em Filosofia pela UFSCar e Doutora em Ciências (Saúde Mental) pela FMRP/USP. Professora Livre-docente do Departamento de Psicologia da FFCLRP/USP, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico. Membro do Conselho Consultivo da ASBRo.

Apêndice A

Caracterização dos tipos psicológicos de Holland e respectivos ambientes

Realista (R): pensamento prático. Preferem os problemas concretos aos abstratos, conservador, avessos às atividades sociais. Boa coordenação motora e rapidez. Pouco exibicionista, pouca originalidade e habilidade para comandar; suas capacidades mecânicas e psicomotora superam as verbais e perceptivas. Seu ambiente supõe a manipulação de objetos, ferramentas, máquinas e atividades que envolvam pensamento prático, concreto, que exigem ordem e realismo. Evitam atividades intelectuais.

Intelectual/Investigativo (I): Pensamento analítico, investigativo e inteligência, sendo persistentes na resolução de problemas e avessos às relações interpessoais, sociais. É introvertido, com valores pouco convencionais, pouca valorização aos valores estéticos, no entanto, gostam de desenvolver atividades artísticas e criadoras. Caracterizam-se também por sua independência e originalidade. Seu déficit social é compensado por sua intelectualidade. Reduz suas tensões evitando outras pessoas, racionalizando e obtendo segurança mediante seu conhecimento. Seu ambiente deve conter condições favorecedoras de atividades científicas, analíticas e intelectuais em busca de resolução de problemas, criação e uso do conhecimento.

Artístico (A): Expressão criativa de ideias, intuição, imaginação, emoções e sentimentos; abertos às experiências, inovadores; avessos às atividades rotineiras, lógicas e regras pré-estabelecidas. A resolução de problemas implica na expressão de seus gostos e imaginação através de concepções e realizações artísticas. Valorização de aspectos estéticos, da independência e da liberdade de criação; evita atividades mecânicas e convencionais. Bom desempenho em atividades verbais, motoras, com boa capacidade perceptiva. Busca constante por aprovação e reconhecimento no meio em que vive. Seu ambiente é favorecedor às atividades literárias, intelectuais, musicais e artísticas.

Social (S): Empatia, sociabilidade, humanitarismo, responsabilidade, paciência e interesse por atividades que envolvam relacionamentos interpessoais de ajuda ao outro, sociais e éticos. Boa capacidade verbal e interpessoal. Mostram-se avessos às atividades que requeiram habilidades matemáticas, mecânicas, coordenação motora, uso de máquinas e ferramentas; pouco racionais na resolução de problemas. Seu ambiente favorece a relação interpessoal no sentido do cuidado, do tratamento e da orientação ao outro.

Empreendedor (E): Aventureiros, empreendedores, entusiasta, impulsivos e extrovertidos. Possuem extrema habilidade verbal, de venda, persuasão e liderança; mostra-se avesso à atividades científicas e intelectuais, de restrição social ou que exijam concentração contínua. Valorizam aspectos econômicos e políticos, não dando tanta importância a aspectos intelectuais e estéticos. Preferem exercer papéis de poder e liderança, com status social, incluindo aquisição de bens. Seu ambiente favorece o contato com pessoas, relações comerciais, valorizando a ascensão social.

Convencional (C): Conferem muita importância ao econômico e pouco valor ao estético, ético e religioso. Caracterizam-se como sendo conservadores, conformistas, conscienciosos, prudentes, estabelecadores e mantenedores de regras e rotinas ordenadas, rígidos, valorizam o poder nas relações sociais e nos negócios, sendo avessos às atividades ambíguas, desestruturadas, situações de agressividade ou que exijam comportamento espontâneo, original e integrado. Gostam de atividades passivas e bem organizadas; preferem não trabalhar em posições de comando. Baixa capacidade de independência e originalidade. Limita suas relações sociais a pessoas que já conhece. Seu ambiente prioriza a ordem, o cumprimento de normas, o manuseio de coisas, números e instrumentos que visem à requerida organização.

Apêndice B

Caracterização dos oito radicais motivacionais do BBT-Br (Achnich, 1991)

W: Necessidade do toque, de estar em contato com outro de forma amável e afetuosa, de colocar-se à disposição e servir ao outro; revela sensibilidade, cordialidade, disponibilidade e subjetividade. Seu ambiente favorece a expressão dessas características de contato pessoal, manifestando-se preferencialmente no trabalho, no toque com o corpo humano, com crianças, com materiais quentes e macios.

(continua...)

Apêndice B (continuação)

Caracterização dos oito radicais motivacionais do BBT-Br (Achnich, 1991)

K: Necessidade de utilização da força física, agressividade, perseverança, manifestos no exercício de trabalhos físicos desgastantes, (bater, cavar, serrar), prazer pelo trabalho com materiais resistentes (martelo, faca, machado). Seu trabalho é marcadamente caracterizado pela intensidade, dureza e tenacidade. No plano psíquico é manifesto na capacidade de controlar, de se impor, atacar e trabalhar persistentemente em função ao objetivo a alcançar, em uma progressão direta e sem nuances. Seu ambiente caracteriza-se por estes elementos de força e rudeza.

S: Trata do senso social, subdividido em duas vertentes intimamente relacionadas:

S_H – caracteriza-se pela necessidade de ajudar e cuidar do outro, de fazer o bem; disponibilidade para estar presente junto ao outro, participação afetiva. Manifesta-se também pela consciência de suas responsabilidades, pela honestidade e busca da verdade. Seu ambiente favorece ações de ajuda.

S_E – caracteriza-se pela necessidade de movimento e deslocamento; energia psíquica, dinamismo. Manifesta-se na relação com o outro, com as circunstâncias sociais ou com as forças da natureza e caracteriza-se também pela busca por mudanças, gosto pelo risco e pelo imprevisto, procura por discussões e soluções. Manifesta todas essas características em seu ambiente de vida e de trabalho.

Z: Necessidade de se mostrar, de estar em evidência, de ser valorizado, de representar, de apresentar-se; valoriza a apreciação de tudo que é esteticamente belo (objetos, pessoas, arte). Manifesta-se na exposição direta de si mesmo ou de seu trabalho, de sua produção. Facilidade na expressão verbal. Seu ambiente valoriza suas necessidades estéticas.

G: Imaginação criativa, intuição, inspiração e ideias. Está relacionado ao raciocínio abstrato, com uma atitude espontânea e improvisada. Manifesta-se através do trabalho voltado a: investigação, elaboração do pensamento, pesquisa, criação e argumentação. Seu ambiente favorece o desenvolvimento dessas necessidades.

V: Necessidade de objetividade, conhecimento, organização, clareza no pensamento, racionalidade e precisão. Manifesta-se através da organização dos elementos componentes da rotina de vida do indivíduo de forma a adaptá-los à realidade, buscando o melhor rendimento possível e, conseqüentemente, a estabilidade interna. Entretanto, a exacerbação dessas características pode levar a uma rigidez de comportamento, manifesta, por exemplo, através do perfeccionismo. Seu ambiente prima a organização e otimização do rendimento.

M: Necessidade de lidar com a matéria (substâncias químicas, dinheiro, terra, excrementos, secreções), com limpeza (sujeira e materiais de limpeza) e com fatos passados; tendência à possessividade (material e afetiva). Relacionado com as características da fase anal descritas pela Psicanálise. No plano psíquico, o fator M caracteriza-se por perseverança, vinculação, fidelidade às tradições, costumes e valores e, conseqüentemente, receio às mudanças e inovações. Pode apresentar-se sendo paciente, conservador, econômico, nostálgico, apegado ao passado e a pessoas.

O: Oralidade, subdividida em duas vertentes:

O_R – necessidade de falar, de comunicar-se com o outro. Manifesta-se através da aptidão verbal, da sociabilidade e do contato verbal com o outro. Seu ambiente favorece o contato interpessoal.

O_N – necessidade de alimento, nutrir e alimentar. Manifesta-se pelo envolvimento em atividades gastronômicas e pela busca de contato com o outro, através da alimentação.
